

Paiva diz rezear pela estabilidade institucional



Júlio Fernandes

José Sarney

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro-chefe do Estado - Maior das Forças Armadas, general Paulo de Campos Paiva, expressou ontem, em ordem do dia, sua aflição diante da possibilidade de que "venham a ser consagrados na futura Constituição determinados mandamentos que possam abalar os alicerces de algumas das nossas mais caras e expressivas instituições, entre as quais incluímos as Forças Armadas". Deixando subentendido que se referia à anistia para os militares, acrescentou: "Estamos confiantes, todavia, que o bom senso há de predominar e o povo brasileiro será brindado com uma Constituição que, atenta à realidade do País, mas pairando acima das paixões do momento, esteja voltada para a satisfação dos interesses nacionais".

"Nas mãos dos senhores constituintes — ressaltou o ministro — repousa nosso presente, o amanhã dos nossos filhos e o destino da Pátria. A Carta em elaboração poderá ser o instrumento que dará o respaldo e a tranquilidade para prosseguirmos, irmanados, construindo o Brasil que todos sonhamos, mas, desditosamente, poderá também nos entronizar no curso da História como o País que tinha um futuro brilhante e não soube alcançá-lo."

A ordem do dia do general Campos Paiva foi comemorativa do 41º aniversário do EMFA. A solenidade comemorativa esteve presente o presidente José Sarney, os ministros Aníbal Teixeira, Costa Couto e Marcos Freire e os ministros militares. Durante o ato, cerca de 200 pessoas foram condecoradas com a Ordem do Mérito das Forças Armadas, criada em 1985 pelo presidente Sarney e pelo ex-ministro José Maria do Amaral.

ainda na ordem do dia, o general Campos Paiva manifestou preocupação diante da crise por que passa o País. "Dificuldades internas e, principalmente, externas, existiram, existem e existirão, porém temos a certeza de que serão todas vencidas pela dedicação e patriotismo do grandioso povo brasileiro, o qual jamais permitirá que um clima de capitulação possa subjugar a Nação, em momento tão importante e decisivo da sua História". Deixou clara sua posição contrária à criação do Ministério da Defesa, em substituição ao EMFA, e uma mensagem de otimismo e confiança no destino da Nação, respaldado pelas Forças Armadas.